

MONDAGARÁ

TRAIÇÃO DOS ENCANTADOS



escrito por Roni Wasiry Guará
ilustrado por Janaina Tokitaka

Formato

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guará, Roni Wasiry
Mondagará: Traição dos Encantados / Roni
Wasiry Guará. – São Paulo : Formato Editorial, 2011.

ISBN 978-85-7208-716-2 (aluno)

1. Ficção – Literatura infantojuvenil I. Título.

11-04968

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

Mondagará: Traição dos Encantados

Copyright do texto © 2011 Roni Wasiry Guará
Copyright das ilustrações © 2011 Janaina Tokitaka

Gerente editorial: **Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira**

Editora-assistente: **Andreia Pereira**

Auxiliares de serviços editoriais: **Rute de Brito e**

Mari Tatiana Kumagai

Revisão: **Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.)/**

Eduardo Sigrist

Produtor gráfico: **Rogério Strelciuc**

Projeto gráfico e diagramação: **Uva Costruiba**

Direitos reservados à SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

05425-902 – São Paulo – SP

Tel.: 4003-3061

www.aticascipione.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

2ª tiragem, 2018

CL: 811007

CAE: 577000



Toda palavra vinda de alguém que já está na idade da sabedoria, seja em forma de conselho, seja de uma simples história, deve adormecer dentro do coração. E, quando essas palavras despertarem, devem ser compartilhadas para que os ensinamentos não se percam no tempo.

Roni Wasiry Guará



À minha querida esposa, Neide.
E aos meus filhos:
a linda e querida Isadora e o forte Riki
Wasary, que, não importando estarem
sendo criados fora do reduto de nosso
povo, mantêm o orgulho de suas raízes.

Agradeço:



A Deus, pelo espírito de sabedoria e
por cuidar dos meus caminhos.
Aos meus pais, André Viana e Maria
Nadir, pelas lições e ensinamentos da vida.

Apresentação

Assim como a sociedade moderna tem a Bíblia e outros escritos como fonte de informações sobre o passado da humanidade, suas origens e costumes, o povo Maraguá tem o Mondagará, um artefato em forma de um remo – utensílio que se usa para remar. Como esse artefato serve para impulsionar, o que significa ir além, ele é considerado sagrado. Daí o povo estudar e ouvir as histórias que estão registradas em forma de grafismos no Mondagará. Os contadores de histórias estudam com sabedoria e interpretam com o passar dos tempos, de geração em geração, a história de nosso povo.

A história deste livro foi contada por meu avô quando eu ainda era um menino, e, assim como ele me contou, hoje sou eu quem conto aos curumins. Suas histórias passaram a fazer parte da minha memória e ainda hoje – apesar de ele não estar mais entre nós – trago dentro de mim suas palavras que eram sempre tão cheias de sabedoria de nossos ancestrais. O velho narrador queria mostrar para toda a comunidade o surgimento da diversidade das cobras no nosso mundo da floresta. Em *Mondagará*, fica claro que nossa gente sabe que esses répteis um dia foram seres que viviam junto com o grande Criador, usufruindo de todas as maravilhas de um mundo perfeito. Este livro também nos lembra que a inveja é um sentimento capaz de destruir essa perfeição e colocar Criador e criatura distantes um do outro.

Que esta história nos ensine a compreender os mistérios que habitam nosso mundo e desperte nossa memória da ancestralidade.

Um grande abraço a todos!

Ikatu'reté
(Tudo de bom)





Vovô acabara de sentar-se entre a multidão de curumins e de adultos que o aguardavam no terreiro para mais uma noite de contos capazes de encantar a todos.

Naquele momento, todos sabiam da importância do ritual: reunir toda a comunidade em torno de um sábio homem que carrega consigo a história do mundo. Sentado num banquinho especialmente dele, havia um sinal de que, com a sua voz mansa, ia ensinar algo realmente importante.

Um ensino íntimo, sem barreiras, que descrevia uma ação habitual do povo. Ali, o grande sábio abria o coração extravasando sua mente, enquanto Yaguakãg, um de meus primos, juntava mais lenha na fogueira para que todos se sentissem aquecidos.

No banquinho, com os pés sobre a esteira de palha, vovô iniciou seus mágicos relatos falando um pouco sobre os seres da floresta que nos acompanham desde o dia em que nascemos. Falava manso, como se estivesse convocando todos os habitantes do universo, fossem eles vivos ou encantados.

De repente, um vento forte soprou e, por um momento, vovô ficou em silêncio, aguçando seu ouvido, ensinando-nos a ouvir o vento que trazia notícias das quatro direções. Todos nós silenciávamos.

Tão repentinamente quanto chegou, o vento parou. Vovô lançou o olhar sobre os curumins, que, atentos, o observavam. Logo depois, iniciou um relato que trago na memória até os dias de hoje, porque ficou como uma tatuagem inscrita no meu corpo.

Com a voz rouca pelo passar dos anos, disse:

